
**ANTÔNIO DA FONSECA SOARES,
POR ANTÔNIO CORREIA VIANA**

Antônio da Fonseca Soares, by Antônio Correia Viana

Carlos Eduardo Mendes de Moraes¹

RESUMO: A obra do poeta e depois religioso português Antônio da Fonseca Soares (na religião Frei Antônio da Chagas) (1631-1682), compõe-se de farta documentação distribuída em arquivos e bibliotecas de Portugal. São poemas, correspondência, oratória e prosa sobre a rotina religiosa. Há uma clara separação entre as obras de Fonseca Soares (secular) e Frei Chagas (religiosa), resultado de ação da crítica formal e moralista que colocou o poeta como *mau exemplo*, em virtude da temática popular e da expressão erótica, dando clara preferência para a impressão apenas da obra religiosa. Até meados e final do século passado prevaleceu esta situação, quando pesquisadores como Maria Pontes, Isabel Morujão e Rodrigues Lapa começaram a revitalizar esta vertente poética. Entretanto, ao analisar-se a coletânea dos manuscritos copiados por Antônio Correia Viana (1750-1785), observa-se a importância de seu trabalho para a crítica dos dias atuais, ao procurar compilar e resgatar a memória do poeta, a partir de uma perspectiva de tratamento observada no exercício de sua função de editor, que organizou a documentação e a fez circular dentro de uma cultura manuscrita ainda no século XVIII.

PALAVRAS-CHAVE: Manuscrito; Edição; Antônio Correia Viana; Antônio da Fonseca Soares; Frei Antônio das Chagas.

ABSTRACT: The writings of the Portuguese poet Antônio da Fonseca Soares, who later became a religious in the religion Frei Antônio da Chagas (1631-1682), consist of many works such as poems, correspondence, oratory and prose on the religious routine, and can be found in archives and libraries in Portugal. There is a clear difference between his works (secular) and Frei Chagas' works (religious), and as the result of the formal and moralistic criticism, the poet was considered a bad example for the recurring popular theme and erotic features, which brought about a clear preference for printing exclusively the religious work. This situation prevailed until the middle and end of the last century, when researchers such as Maria Pontes, Isabel Morujão

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras - Literatura e Vida Social - da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Assis. Pós-Doutor em Literatura Luso Brasileira pela Universidade de Coimbra (Proc. FAPESP 01/05452-0). Doutor em Letras Vernáculas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Mestre em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, Campus de São José do Rio Preto. Graduado em Letras - Francês/Português pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, Campus de São José do Rio Preto. Autor / Organizador dos livros: *Erotismo e religiosidade. Romances de Antônio da Fonseca Soares sobre mulheres* (2013). *Capítulos Lusoamericanos (História, Filologia, Literatura e Linguística)* (em parceria com Ricardo Magalhães Bulhões, 2019).

and Rodrigues Lapa began to revitalize the poetic aspect. However, the importance of his work for the current criticism emerge from the analysis of the collection of manuscripts copied by António Correia Viana (1750-1785), when he seek to compile and rescue the poet's memory from a treatment perspective observed during his tenure as editor, organizing and distributing the prints in a manuscript culture in the 18th century.

KEYWORDS: Manuscript; Edition; António Correia Viana; António da Fonseca Soares; Frei António das Chagas.

A OBRA

A *Recensio* dos poemas de António da Fonseca Soares / Frei António das Chagas com auxílio das compilações de António Correia Viana (1777-1783), projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP², pautou-se pela organização das buscas realizadas acerca da obra do poeta e religioso português vivido no século XVII (1632-1682), o qual se destacou pela enorme circulação de seus escritos e pela sua veia poética, nos campos da poesia popular (considerado o maior poeta de romances³ de seu tempo), circunstancial (pela sua participação na Academia dos Generosos e religiosa (pela sua obra poética com finalidades sacras); e ainda pela sua retórica, como missivista, orador e pregador, papel que desenvolveu nos anos finais de sua vida sob o nome religioso Frei António das Chagas.

O fato de existirem muitas cópias de poemas compilados ou apresentados em manuscritos esparsos exigiu a eleição de um manuscrito base, a partir do qual iniciou-se um trabalho de transcrição com vistas ao confronto com outras versões existentes. Assim, o escolhido para a ação foi o conjunto de manuscritos BA 49 III 74 a 49 III 81⁴, assinado pelo editor António Correia Viana, datado do intervalo 1777 – 1783.

Sobre a obra manuscrita de António da Fonseca Soares, majoritariamente as poesias, a tradição se divide em coletâneas de autores, constituída de volume único que contêm múltiplos punhos; coletâneas de autores organizadas por um único punho; e compilações de colecionadores (uma espécie de preeditores) sobre um mesmo autor, como é o caso da compilação de António Correia Viana. A obra deste editor reuniu escritos de diversos autores, entre eles Fonseca Soares, com alguma menção à obra do Frei António das Chagas, seu duplo.

² Processo 2016/17138-3.

³ Por *romance*, neste contexto, trata-se de um tipo de composição poética narrativa / exortativa de caráter popular, composto em geral por quadra em redondilha maior, em rimas xAxA, sem número definido de estrofes. Explora em sua temática os sentimentos pessoais.

⁴ A cota refere-se ao arquivamento feito na Biblioteca da Ajuda, de Lisboa, cujas cópias foram adquiridas no âmbito do projeto acima mencionado.

Os bibliotecários e compiladores incluíram via de regra o nome mais conhecido - Fonseca (e suas variantes) - nos manuscritos, enquanto os impressores indicaram o nome religioso Frei António das Chagas para a totalidade das obras impressas, arquivadas em diversas instituições existentes em Portugal, dentre as quais se destacam, pela organização e quantidade, a Biblioteca da Ajuda, a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a Biblioteca Municipal de Vila Viçosa, o Arquivo Distrital de Évora e a Biblioteca Municipal do Porto, instituições nas quais as referências à obra de Fonseca/Chagas são significativas.

A questão central que se colocou além da proposta de transcrição dos poemas compilados por António Correia Viana foi a referência que este compilador fez acerca da não inclusão do nome de António da Fonseca Soares na *Fénix Renascida* (op. cit.), nas páginas de apresentação de todos os volumes manuscritos arquivados na Biblioteca da Ajuda, não de forma idêntica, mas constante, conforme se apresentam a seguir:

Ms. 49 III 74 - Tomo 1

POEZIAS Sacras, e Moraes que vagam manuscriptas de Frey Antonio das Chagas Religioso professo na Religião Serafica e Fundador do Seminario do Varatojo que se chamou no seculo Antonio da Fonseca Soares – 1º. Tomo [+1682]. Adquiridas de diversos peculios, juntas, e destrubuidas na ordem *que* aqui se mostrão, e escritas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1776.

Ms. 49 III 75 - Tomo 2

OBRAS em que se incluem Poezias e no fim alguma Proza de Antonio da Fonseca Soares que depois se chamou na Religião Frei Antonio das Chagas cujas são das *que* meramente vagam manuscriptas; deixando-se as *muítas*; *que* com o nome de Anonimo andam impressas nos 5 Tomos da *Fenix Renascida*. 2º. Tomo. Adquiridas de diversos pecúlios; juntas; e destrubuidas na ordem *que* aqui se [m]ostrão; e escritas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1776.

Ms, 49 III 76 - Tomo 3

OBRAS em que se incluem Romances Líricos de Antonio da Fonseca Soares, cujos são dos *que* meramente vagam manuscriptos; deixando-se os mais *que* como o nome de Anonimo, se acham impressos nos 5 tomos da *Fenix Renascida*. 3o. Tomo das obras do dito Autor. Adquiridas de diversas partes; juntas; e destrubuidas na ordem em *que* aqui se mostrão; e escritas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1777.

Ms. 49 III 77 - Tomo 4

OBRAS Em que se incluem Romances Lyricos de Antonio da

Fonseca Soares cujos são dos que meramente vagam manuscritos; deixando-se os mais *que* com nome Anonimo, se acham impressos na *Fenix*. 4º Tomo das obras do dito Autor. Adquiridas de diversas partes; distribuídas na ordem *que* aqui se mostram; e escriptas por Antonio Correia. Vianna. Lisboa, 1777.

Ms. 49 III 78 - Tomo 5

Obras em que se incluem Romances Liricos de Antonio da Fonseca Soares, cujos são dos *que* meramente vagam manuscritos; deixando-se os mais *que* com nome de Anonimo se encontram impressos na *Fenix Renascida*. 5º Tomo das Obras do dito Autor. Adquiridas de varios peculios; distribuidas na ordem *que* aqui se encontram, e escritas por Antonio Correya Viana. Lixboa, 1777.

Ms. 49 III 79 - Tomo 6

Obras Em que se incluem Romances Liricos Castelhanos de Antonio da Fonseca Soares, cujos são dos que correm manuscritos; deixando-se outros, que com o nome Anonimo, andam impressos nos sinco Tomos da *Fenix Renacida*. 6º Tomo das obras do dito Autor. Adquiridas de diversas partes; e distribuídas na ordem *que* aqui se mostram; e escriptas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1777.

Ms. 49 III 80 - Tomo 7

Obras Poeticas de Antonio da Fonseca Soares, chamado depois na Relligião *Frei Antonio das Chagas*. 7º Tomo. Adquiridas de proximo depois de já encadernado o 6º Tomo, e ordenadas na ordem aqui se ácham, e escritas por Antonio Correia Vianna. Lisboa, 1782.

Ms. 49 III 81 - Tomo 8

Obras Poeticas de Antonio da Fonseca Soares, chamado depois na Relligião *Frei Antonio das Chagas*. 8º. Tomo. Em *que* se comprehendem mais Romances Lyricos e huãs Endechas no fim, novamente adquiridos como se declara na Advertencia *que* se segue, e ordenados, e escritos na forma que aqui se encontram por Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1783.

Em outras palavras, a obra é ampla, da mesma forma que a explícita interferência do editor e compilador Correia Viana também o é. A pesquisa em torno da atribuição da autoria dos poemas anônimos a António da Fonseca Soares, assim, requereu a adoção de uma ação metodológica complementar que possibilitou projetar uma busca complementar entre os anônimos da *Fénix Renascida*, pois a transcrição e a apresentação dos

poemas compilados por António Correia Viana levaram *recensio* estes resultados.

ANTÓNIO DA FONSECA SOARES E FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

Os dados acima colaboram efetivamente para a compreensão da importância de Fonseca/Chagas no panorama das letras do século XVII. Apresentando-se como capaz de dominar o português, o espanhol e o latim, escreveu nos espaços do Brasil onde esteve autoexilado por aproximadamente três anos, Portugal, sua terra, na qual peregrinou como militar e depois como Franciscano⁵.

A crítica à obra de Fonseca Soares é distinta da crítica à obra de Chagas. Enquanto esta foi objeto de diversos trabalhos, tanto acadêmicos quanto de avaliação nos séculos imediatamente posteriores ao da sua existência, o poeta secular é menos aceito, embora entre os compiladores e colecionadores de seu tempo tenha sido considerado o melhor romancista em língua portuguesa.

Granjeiro (2012, p. 15-20), estabelece uma síntese reveladora do que foi a fortuna crítica de António da Fonseca Soares, a partir da obra de Maria de Lourdes Belchior Pontes (1953)⁶, notadamente na distinção que se estabeleceu entre o poeta Fonseca e o religioso Chagas: preocupada com a temática “publicável” ou religiosa se inserem críticos como o Padre Manuel Godinho e Pimentel, cujas apreciações tecem elogios ao Frei António das Chagas, elevando-o à condição de orador de destaque, a despeito da vida pregressa, passível de censura. Já para Pimentel, mesmo nos primeiros momentos de mergulho na vida religiosa Fonseca Soares experimentou recaída. Nesta vertente, observa-se que a *persona* Fonseca / Chagas é marcante. Leitura parelha encontra-se no trabalho de Hansen sobre Gregório de Matos, baiano contemporâneo de Fonseca Soares.

⁵ Sobre sua estadia em terras brasileiras têm-se poucas notícias, mas sabe-se que continuou levando uma vida devassa, intercalando a prática do cultivo da poesia com a mundanidade, razões pelas quais se destacou como poeta de estilo gongórico e se tornou conhecido como Capitão Bonina. Fonseca passou (...) três anos na Bahia (...)(GRANJEIRO, Heloiza Brambatti. *A figura feminina na obra de Antônio da Fonseca Soares*, Assis, 2012, p. 13. In: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94026/granjeiro_hb_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10/10/2019, 10:20).

⁶ Maria de Lourdes Belchior Pontes e duas edições críticas cuidadosamente elaboradas sobre as *Cartas espirituais* do Frei António das Chagas: M. Rodrigues Lapa e Isabel Morujão. Recentemente, outros trabalhos se fizeram produzir, no grupo de pesquisa *A escrita no Brasil colonial e suas relações*, resultando em teses e dissertações acadêmicas ou artigos científicos: Jarbas Nascimento (2010), Ricardo Celestino (2019), André Lopes (2019), Maicon Dias (2018), Andréa Nogueira (2019), Gelise Alfena (2010), Heloísa Granjeiro (2012), André Lopes (2012), Luís D'Arcadia (2012 e 2019), Dimas Nascimento (2019) e Carlos Moraes (2012, 2019).

Crítica formal, embora anacrônica, produziu Verney n' *O verdadeiro método* (1746), que toma Fonseca Soares como destaque pela capacidade de versejar unida ao mau engenho seiscentista, atribuindo ao conjunto da obra poética portuguesa seiscentista a pecha de produtora de más poesias, baseada nos modelos de Góngora e Quevedo. Ainda que se escusasse de falar de portugueses, por não os conhecer a fundo, elegeu o “*bom versejador*” Fonseca para argumentar sua tese, claramente iluminista e, por isso, anacrônica.

A rigor, uma crítica elitizante, encabeçada por membros do clero assim o fazia, mas isso não impediu a circulação paralela de grande quantidade de manuscritos, dentre os quais os mais representativos em termos de quantidade são os da Biblioteca da Ajuda, inteiramente sob responsabilidade de Correia Viana, os manuscritos 392, 345 e 2998 dos Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, cujas características são igualmente de grandes compilações acerca da obra do poeta.

ANTÓNIO CORREIA VIANA

Considerando-se este *em passant* da crítica acerca da obra de Fonseca Soares, portanto, há que se fazer justiça à importância da obra de António Correia Viana. Apesar de cronologicamente colocar-se entre os primeiros críticos da obra de Fonseca, no século imediatamente posterior ao da sua existência, o editor consegue, na medida de suas limitações, lançar olhar diferenciado sobre a obra do poeta e colecionar, ainda que na tradição manuscrita, a sequência dos códices da Ajuda 49 III 74 a 49 III 81. Essa tomada de posição é importante, pois contraria uma leitura possível (mas falsa, observa-se agora), de que nos séculos XVII e XVIII a obra de Fonseca Soares seria leitura interdita em virtude do seu teor.

A única referência impressa acerca do nome António Correia Viana (excluindo-se as publicações encabeçadas por ele mesmo) consta do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Inocêncio Francisco da Silva:

ANTONIO CORRÊA VIANNA, poeta ou antes versejador mediocre, que viveu na segunda metade do seculo passado, e hoje se acha totalmente ignorado, e confundido na turba immensa dos que por aquelle tempo publicaram composições avulsas de prosa e verso, em circumstancias de regosijos e tristezas publicas, de que se formaram numerosas collecções, que ainda alguns curiosos conservam. A primeira d'este genero em que encontro versos do referido auctor é a que em 1750 se

reuniu por occasiã da morte d'elrei D. João V; comprehende quatro bons volumes de 4º, e não a presumo completa. Depois d'esta ha, e tenho, outra semelhante doq ue se compoz asllusivo á aclamação d'elrei D. José, 1762, um vol. dito; á aclamação da rainha D. Maria I em 1777, outro vol. dito; - á morte do referido principe do Brazil, outro dito etc. etc.. Em todos ou quasi todos apparecem sonetos , eclogas, romances, etc. do sobredito Vianna; porém, como já fica advertido, intendi quer não havia de encher com a ennumerção de taes obras paginas do Diccionario, que alias cresceria desmesuradamente sem utilidade alguma dos leitores.

As observações de Innocencio são desanimadoras, embora fundamentais. A inserção de António Correia Vianna no *Diccionario* dá mostras de juízo de valor acerca de viés atribuído ao seu trabalho. De fato, a documentação acerca do autor o coloca na condição homem de letras cujos registros de sua existência estão voltados para a prática retórica do louvor.

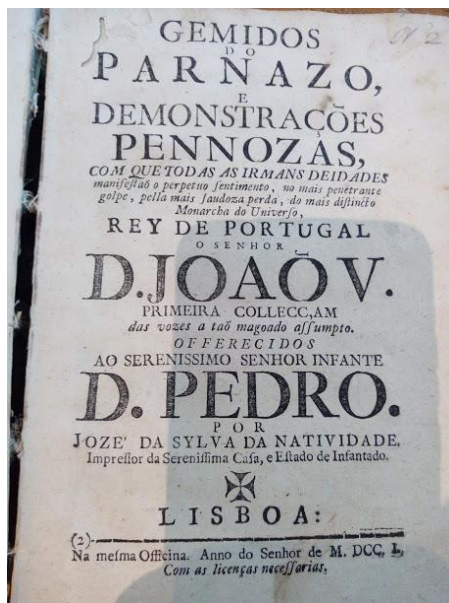
No século XVIII, entretanto, essa era uma linha de registro da escrita em Portugal e no Brasil, encarregada de registrar o fato, louvar o regime e estar concorde com a autopropaganda monárquica. Não cabe o ônus da prática do mecenato a este ou àquele escritor individualmente. Era questão de organicidade. A tríplice função das atividades letradas, no século imediatamente posterior, em que viveu o bibliógrafo Innocencio, foi tida como deplorável, o que justifica a avaliação negativa do autor.

Com isso, observa-se que, nos mesmos moldes em que Verney criticou Fonseca Soares com olhos de seu tempo e em nome da Ilustração, Innocencio o fez, um século depois, com Correia Viana, em nome da rejeição deste modelo. Pensar na “turba immensa dos que por aquelle tempo publicaram composições avulsas de prosa e verso, em circumstancias de regosijos e tristezas publicas”, quando se desloca o olhar da avaliação da poesia para a tentativa de compreensão do momento de produção das letras (e não se trata de refazer uma história da literatura, antes, trata-se de determinar dados sobre as condições de produção da escrita naquele ambiente) revela que a preocupação do bibliógrafo, em concordância com a função autoatribuída no título do *Diccionario*, faz com que se compreenda a perspectiva documental não levada em consideração por Innocencio.

Há que se considerar António Correia Viana como um nome com vasta contribuição para o estudo do período, pois a sua participação nas circunstâncias e nos regozijos e tristezas públicas, segundo atesta Innocencio, vai muito além, quando o se mergulha nos arquivos públicos e se constata que o autor, tão mal posto no *Diccionario Bibliographico* (felizmente posto, entretanto), apresenta alentada contribuição no terreno do estudo da produção

escrita setecentista e também na organização de compilações, coletâneas e publicações de outros nomes de igual ou maior vulto nas letras do século⁷. Acrescente-se às suas manifestações todo o trabalho de coleta e transcrição arrolados a seguir, distribuídos em bibliotecas e arquivos de Portugal.

Há, na Biblioteca Municipal do Porto, os *Gemidos no Parnaso pela saudosa perda do Rei D. João V, 1750* (primeira e segunda coleções).



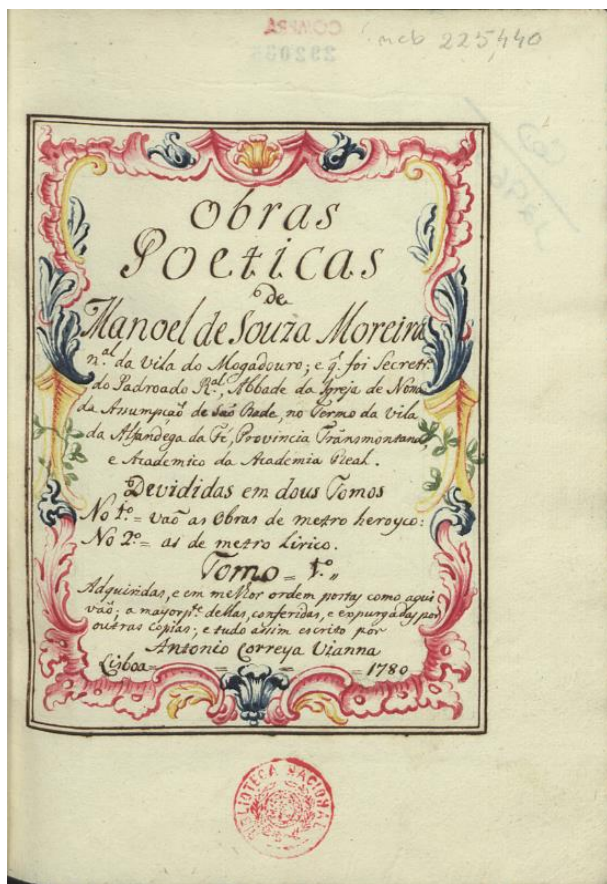
Sobre esta obra, coloca-se uma dúvida intrigante. As poucas referências existentes a respeito de António Correia Viana colocam-no como um colecionador e escritor de vida curtíssima (1750-1785). Esta participação, em especial, data do ano de seu nascimento e, todavia, todos os catálogos colocam-no como autor nessa manifestação. Esta questão da datação não é o escopo do artigo. Todavia, pensamos, nesse caso, que podem haver duas possibilidades de leitura do registro. A primeira seria de um exercício feito *a posteriori* pelo jovem António Correia Viana, enquanto a segunda, a existência de um homônimo cuja vida foi dedicada às mesmas atividades,

⁷ Observe-se que o modelo é repetido por Correia Viana. Na coletânea da Biblioteca da ajuda, por exemplo, no setor dos manuscritos sobre António da Fonseca Soares estão os seguintes códices de igual configuração:

49 III 49; 49 III 50; 49 III 52; 49 III 82; 49 III 83; 49 III 84; 50 I 3; 51 II 4; 51 II 36; 51 II 42; 51 VI 10.

algumas décadas antes do nosso autor. A composição de António Correia Viana neste compêndio é o “Romance Endecasyllabo” *Que he isto Portugal! Que magoa he ésta?*, páginas 5-8; e o “Romance Heroyco” *Em fim cedeu, á morte a Magestade*, páginas 11-13. Ambas as composições não oferecem pistas acerca da questão.

Na Biblioteca Nacional as coleções são diversas. Algumas se aproximam da compilação que Correia Viana fez da obra de António da Fonseca Soares / Frei António das Chagas. A primeira e mais semelhante trata das obras poéticas de Manuel de Souza Moreira (1780), Códice 12960:



Este códice é uma obra de organização bastante cuidada e se assemelha muito à coleção de António da Fonseca Soares. Nela, António

Correia Viana faz um apanhado da obra de Manuel António Moreira, transcrevendo, segundo critérios que sempre faz constar da página inicial, à imitação de uma obra impressa.

Constam também os documentos F.R.747 e Códice 12962 (cópias), que tratam das obras poéticas e prosaicas de Francisco Mascarenhas Henriques; os documentos F. 4893 e Cód. 8589 (cópias), que tratam das obras poéticas de Thomás Pinto Brandão. O manuscrito Cód. 11448, que trata das obras poéticas e prosaicas do Ilustríssimo e Excelentíssimo João Gomes da Silva Teles, Conde de Tarouca. Por fim, com a mesma configuração do Códice 12960, consta o Códice 12957, que trata das obras de Júlio de Melo de Castro. Embora impressa (certamente em virtude do prestígio do homenageado), trata-se igualmente de uma compilação elaborada por António Correia Viana. Do material constante da Biblioteca da Ajuda, constam ainda as seguintes compilações:

50-I-3: *Obras poéticas e prozaicas em algûns discursos familiares de Francisco Mascarenhas Henriques*, Organizadas, repartidas, juntaa, e escritas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, anno de 1776;

50-I-7: *Poezias e Prozas de Julio de Mello de Castro* sobrinho do primeiro Conde das Galveas Dinis de Mello de Castro. Tomo 1º Das suas obras dividido em duas partes. Na 1ª se comprehendem os versos: na segunda os discursos prosaicos, indagadas, juntas, e assim da sorte que aqui vão distribuidas, e escritas por Antonio Correia Vianna. Lisboa, 1775;

50-I-8: *Obras Poeticas de Manoel de Sousa Moreira* natural da Vila do Morgadouro, Secretário do Padroado Real, Abbade, da Igreja de *Nossa Senhora* da Assumpção de Saõ Badeno, termo da Vila da Alfandega da Fé, Provincia Transmontana, e Academico da Academia Real; devididas em dous Tomos: no 1º se contam as Obras de metro heroico; no 2º, as obras de metro lirico. (...) indagadas; adquiridas; por melhor ordem organizadas, depois de muito parte dellas conferidas por outras; e assim, tudo aqui disposto, e escrito por Antonio Correya Vianna. Lisboa 1774;

50-I-13: *Rasgos metricos, e Prozaicos de Alexandre Antonio de Lima*, Seguimento da *Collecção das mais obras, que o dito Autor compôz, e deixou manuscriptos* (...) Tomo 1o. (...) Juntas, e distribuidas pella ordem que neste volume se encontram, e escriptas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, anno de 1780;

50-I-14: *Rasgos metricos, e prozaicos de Alexandre Antonio de Lima* tomo 2º (a lápis, sem index).

As observações de Innocencio acerca da obra de António Correia Viana, assim, podem ser válidas por serem adequadas à corrente crítica do seu momento, quando a vertente romântica se opôs às obras genealogistas e aos panegíricos dos séculos anteriores. Entretanto, quando se selecionam os trabalhos de compilação realizados pelo autor observa-se que o mais adequado seria chamá-lo editor (ou preeditor) a poeta.

Há que se considerar que este homem das letras do século XVIII embora tenha vivido uma vida bastante curta, trinta e cinco anos, na sua produção bibliográfica (seja a de compilações ou a de participações em coletâneas impressas ou manuscritas) revela atividade intensa, que só se justifica se sustentada por uma condição financeira confortável ou pela inserção em alguma instituição religiosa que tivesse a prática com a atividade, alternativa que não me parece a mais plausível, uma vez que não se identifica em nenhum manuscrito qualquer vínculo dessa natureza.

Nesse aspecto, entendemos uma intervenção duplamente conservadora de António Correia Viana. Por um lado, o seu labor conserva a memória ao resgatar nomes de destaque neste universo dos panegíricos e nobiliarquias; por outro, demonstra que na sequência dos manuscritos da Ajuda procurou *amenizar* os elementos menos conservadores da obra de António da Fonseca Soares, ajustando alguns termos e versos com eufemismos e promovendo algumas supressões em poemas cujas versões outras da tradição manuscrita são mais picantes.

Uma ocorrência que autoriza esta afirmação é a coletânea do manuscrito 49 III 81, último volume da compilação, em que apesar da advertência do editor, de que a aquisição foi posterior e que ele, Correia Viana, deu-se o direito de emendar partes evidentemente “erradas”, ainda assim deixa transparecer na coletânea uma sequência bastante marcada pelo erotismo e, quando não, por termos que beiram o calão, os quais, provavelmente, não foram lapidados pelo colecionador.

PRODUÇÃO E COMPILAÇÃO DA OBRA

Esses manuscritos que reproduzem a obra de António da Fonseca Soares resultam de pesquisa realizada *in loco*, pois não constam de um catálogo *on line*. Incluem-se em um rol maior de compilações da Biblioteca. Possuem configuração variada e alguns não pertencem à tradição. Na compilação de António Correia Viana se apresentam da seguinte maneira:

COTA / Fl.	DESCRIÇÃO	AUTOR OU COMPILADOR	FORMATO
---------------	-----------	------------------------	---------

49 III 74, fl. 105	Coletânea: poesias sacras e morais.	Antônio Correia Viana Tomo 1o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, advertências, didascália, texto e Index em ordem alfanumérica por gêneros.
49 III 75, fl. 273	Coletânea: obras em que se incluem poesias e no fim alguma prosa.	Antônio Correia Viana Tomo 2o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, didascália, texto e Index em ordem alfanumérica por gêneros.
49 III 76, fl. 497	Coletânea: romances líricos.	Antônio Correia Viana Tomo 3o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, didascália, texto e Index em ordem alfanumérica por gêneros.
49 III 77, fl. 511	Coletânea: romances líricos.	Antônio Correia Viana Tomo 4o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, didascália, texto e Index em ordem alfanumérica por gêneros.
49 III 78, fl. 475	Coletânea: obras em que se incluem romances líricos.	Antônio Correia Viana Tomo 5o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, didascália, texto e Index em ordem alfanumérica por gêneros.
49 III 79, fl. 303	Coletânea: romances líricos escritos em espanhol.	Antônio Correia Viana Tomo 6o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, advertências, didascália, texto e Index em ordem alfanumérica por gêneros.
49 III 80, fl. 455	Coletânea: obras poéticas.	Antônio Correia Viana Tomo 7o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, didascália e texto.
49 III 81, fl. 608	Coletânea: obras poéticas.	Antônio Correia Viana Tomo 8o.	Capa da Biblioteca, capa do compilador, advertências, didascália e texto.

Observa-se, portanto, que confrontando a informação da nota 10 e a organização de António Correia Viana há uma discreta variação de critérios na apresentação dos manuscritos. Entretanto, a orientação geral é muito semelhante, pois, exceto pela informação de capa da biblioteca, que faz parte das regras de aquisição (indicação de *copyright*), os manuscritos se estruturam de maneira próxima dos impressos.

Além do texto que compõe o *corpus*, observam-se as identificações ou não dos compiladores, dos critérios em torno dos quais se deram as coletâneas, indicação de datas, local, etc. Fèbvre e Martin⁸, na abertura do capítulo “A apresentação do livro” reiteram como sendo bastante próxima, em termos de apresentação, a semelhança que se registra entre o impresso e o manuscrito, nos primeiros anos da imprensa (no início do século XVI):

(...) os primeiros incunábulo têm exatamente o mesmo aspecto dos manuscritos. Nesse período inicial, os impressores, bem longe de inovar, levam ao extremo a preocupação com a imitação: a Bíblia de quarenta e duas linhas, por exemplo, é impressa em caracteres que reproduziam com muita fidelidade a escrita dos missais manuscritos da região romana. Por muito tempo, os tipógrafos utilizam não apenas alfabetos de caracteres isolados, mas também de grupos de letras ligadas entre si pelas mesmas ligaduras da escrita manuscrita. Por aís tempo ainda, as iniciais dos livros impressos são rubricadas a mão pelos mesmos calígrafos e iluminadas pelos mesmos artistas que trabalhavam para aos manuscritos, de maneira que um profano deve, por vezes, examinar com bastante atenção uma obra antes de determinar se ela é impressa ou escrita a mão (1992, p. 117).

Todavia, além da semelhança material, há outras questões que devem ser consideradas. Os próprios autores retomam a problemática no capítulo em que tratam do triunfo do impresso sobre o manuscrito, “O livro este fermento” afirmando na seção “O livro e a reforma” que, com a consolidação da imprensa e o estabelecimento de escolhas que deram à vertente acadêmica revigoramento na tradução dos clássicos e na difusão dos textos sagrados (quer na linha reformista, quer na linha contrarreformista), fazendo com que algumas modalidades de produção manuscrita acabassem deixadas à margem, observo eu, das grandes eleições de processos massivos

⁸ FÈBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Hucitec, 1992.

de impressão. Entre elas, estão as poesias populares, tanto pelo caráter vulgar que apresentam na forma, quanto pela temática secundária que ostentam em relação aos temas amplos e mais facilmente vendáveis pela imprensa contemporânea.

A variação acima, dentro da cultura manuscrita é usual. Provém de uma questão temporalmente pouco distante, século XVI, quando manuscrito e imprensa viveram o conflito do ímpeto da descoberta desta, por um lado, e o seu processo de consolidação, por outro, que resultou nos tempos de Correia Viana, em uma divisão material entre uma cultura manuscrita e uma cultura impressa.

Portanto, esse conjunto de manuscritos produzido por António Correia Viana importa diretamente ao escopo da discussão, por revelar a sua inclusão nesta cultura e também por trazer à discussão a presença do preeditor, figura que se aproxima de um bibliófilo, mas também lhe faculta a função de editor propriamente dito e, quando não, de colecionador de poemas (nem sempre de cópias, pois aqui temos a situação da existência de todo um trabalho de transcrição e de ajustes).

Na transcrição das páginas iniciais do manuscrito 49 III 81 encontram-se observações importantes de António Correia Viana, esclarecedoras para a compreensão daquela cultura (os grifos são nossos, assim como o desdobramento das abreviaturas, ambos com o intuito de facilitar a leitura):

Advertencia do Collector do presente volume.

Depois da applicação desde os meus principios, em ajuntar as Obras dos nossos Autores Portuguezes, e decurso de annos; appareceu no corrente de 1783, em que o presente se encaderna, a numeroza porção de mais Romances de António da Fonseca Soares, (que na Religião se chamou Frei António das Chagas) para mais augmentar as suas muitas obras profanas que compôz no Seculo, e seguido aos 7, que já se achão na Estante, fazer este o 8º volume delles.

*Descobri este livro na mão de amigo meu António Domingos da Costa Barreto, Pintor de profissão, e Curiozo por genio; que me disse tivera elle sido de Bento Morganti, beneficiado que fora na Bazilica de Santa Maria Mayor: muito bem conhecido entre os Inteligentes pelas suas composições, e algumas das quaes fez imprimir; e pella morte do dito Benedito, me disse he que houvera o mencionado livro á mão que sendo de quarto, e bastantemente alto, tem por fóra na pasta o seguinte rotulo *Poezias de Soares*; e dentro, mostra principiar a pagina 1ª com o extenso Romance Lyrico, que nos ultimos termos da vida,*

escreveu o grande Viso Rey da India a El Rey Dom Manoel, composto pelo Abade de São Bade Manoel de Souza Moreyra, e o temos nas suas Obras, e de pagina 130 aonde este acaba, até o fim do dito livro pagina 620, comprehende so romances do dito. Fonseca, que aqui vão copiados; tendo o tal Livro no princípio da dita pagina 130, em que elles principiam, o titulo seguinte[:] Obras do Insigne Poeta Antonio da Fonseca Soares prodigioza admiração do nosso seculo contém as Poezias em Romance na lingoagem Portugueza. Anno de 1728. Êste he o poema a que deu ao mencionado Livro o Curiozo de quem elle foy; que sendo sim todo de hum bom character de Letra, *me parece certamente ser de pulso muito mais inferior que o do dito Morganti, e péssa que elle adquirio de outrem e que conserva êrros na sua escrita; que foram porem faceis de emmendar nesta copia a quem tem algû ûzo da Arte* (grifos meus).

Entre as questões cruciais, portanto, há que se considerar que o processo de intervenção de Correia Viana sobre a obra de António da Fonseca Soares passa pelos momentos de aquisição / descoberta do livro sobre o poeta, critérios de avaliação do trabalho do copista do livro descoberto, seleção e organização dos textos, transcrição, intervenções técnico-ideológicas-pessoais do compilador, culminando na fundamental contribuição para o histórico da circulação do manuscrito seiscentista, notadamente os manuscritos referentes ao poeta da Vidigueira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trata, por fim, dos critérios de seleção das fontes primárias acerca do duplo Fonseca / Chagas, chegando-se à indicação de que a obra de Correia Viana é a mais adequada para a tarefa. A eleição deste material obedeceu a critérios de facilitação das comparações futuras, à medida em que o elegemos como texto-base tanto pela abrangência como pela sua organização. Tais critérios não desconhecem o processo de intervenção importante do editor sobre a tradição manuscrita. Todavia, também não ignora a relevância de seu trabalho, a despeito do que considerou Innocencio em sua fonte terciária acerca do jovem editor.

Assim, constatou-se que o trabalho se desdobra em informações sobre o(s) autor(es) António da Fonseca Soares / Frei António das Chagas dividido em duas *personae*, uma poética secular, outra oratória religiosa. A religiosa, ocupa o primeiro manuscrito da Biblioteca da Ajuda e não é a

coletânea mais completa dos escritos desta modalidade, pois desconsidera a prosa produzida já durante a vida de franciscano do autor. Já o gênero poesia secular, mais presente nos manuscritos de Correia Viana, revela um romancista eclético em António da Fonseca Soares. Da poesia popular à poesia elevada da Academia dos Generosos, experimentam-se diversas formas de expressão que justificam a escolha de Viana, enquanto editor, e corroboram a referência de Verney, enquanto crítico, de que no século XVII tratou-se de um poeta diferenciado.

As informações sobre a obra apresentada são totalmente calcadas nos manuscritos, os quais, afirma Viana, tê-los adquirido e colecionado, evidenciando seu papel de preeditor, colecionador e bibliófilo, ficando fora de seu perfil completo a atividade de editor, posto que a obra ficou manuscrita (e não se descarta a possibilidade da sua morte precoce, aos 35 anos). Portanto, mais do que falar de António da Fonseca Soares, ocupamo-nos, neste trabalho, de refletir sobre *como falar de António da Fonseca Soares*. Sua obra é extensa e esparsa. Com a escolha dos manuscritos de António Correia Viana, conseguimos estabelecer um norte que nos permitiu iniciar a coleta e proceder à transcrição foi etapa crucial. Entretanto, a ação exigiu, como em todo trabalho de crítica textual, que os critérios fossem estudados complementarmente e, para nós, este estudo complementar consistiu em colocar às claras a posição adotada por António Correia Viana para organizar, copiar e apresentar os manuscritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANJEIRO, Heloiza Brambatti. *A figura feminina na obra de Antônio da Fonseca Soares* / Heloiza Brambatti Granjeiro. Assis, 2012 128 f. : il. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Orientador: Dr. Carlos Eduardo Mendes de Moraes.

PONTES, M. L. B. *Frei António das Chagas: um homem e um estilo do séc. XVII*. Lisboa: [s.e.], 1953.

SILVA, Mathias Pereira da. *A Fénix Renascida, ou obras poéticas dos melhores engenhos portugueses*. Tomo I. Lisboa: Antonio Pedrozo Galram, 1746. (Dedicada ao Marquez de Valença).

SILVA, Mathias Pereira da. *A Fénix Renascida, ou obras poéticas dos melhores engenhos portugueses*. Tomo II. Lisboa Antonio Pedrozo Galram, 1746. (Dedicada ao Conde de Vimiozo e ao Marquez de Valença).

SILVA, Mathias Pereira da. *A Fénix Renascida*, ou obras poéticas dos melhores engenhos portugueses. Tomo III. Lisboa: Antonio Pedrozo Galram, 1746. (Dedicada ao Conde de Assumar).

SILVA, Mathias Pereira da. *A Fénix Renascida*, ou obras poéticas dos melhores engenhos portugueses. Tomo IV. Lisboa: Miguel Rodrigues, 1746. (Dedicada ao Conde de Santa Cruz).

SILVA, Mathias Pereira da. *A Fénix Renascida*, ou obras poéticas dos melhores engenhos portugueses. Tomo V. Lisboa: Miguel Rodrigues, 1746. (Dedicada ao Conde de Ericeira).

VERNEY, L. A. *Verdadeiro método de estudar*: volume II. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1950.

REFERÊNCIAS MANUSCRITAS

Ms. 49 III 74. *POEZIAS Sacras, e Moraes* que vagam manuscriptas de Frey Antonio das Chagas Religioso professo na Religião Serafica E Fundador do Seminario do Varatojo Que se chamou no Seculo Antonio da Fonseca Soares 1º. Tomo [+1682] Adquiridas de diversos pecúlios, juntas, e des= tribuhidas na ordem q' aqui se mostram, e escritas Por Antonio Correya Vianna. Lisboa = 1776 =

Ms. 49 III 75. *Obras Em que se incluem Poezias E no fim alguma Proza de Antonio da Fonseca Soares* que depois se chamou na Religião Fr. Antonio das Chagas Cujas são das q' meramte vagam manuscriptas; deixandose as mtas; q' com o nome de Anonimo andam impressas nos 5 Tos da Fenix Renascida 2º. Tomo Adquiridas de diversos pecúlios; juntas; e des= tribuidas na ordem q' aqui se ostrão; e escritas por Antonio Correya Vianna Lisboa = 1776

Ms, 49 III 76. *OBRAS em que se incluem Romances Líricos de Antonio da Fonseca Soares* cujos são dos q' meramente vagam manuscriptos; deixando-se os mais q' como o nome de =Anonimo=, se acham impressos nos 5 tomos da Fenix Renascida. 3o. Tomo das obras do dito Autor. Adquiridas de diversas partes; juntas; e des- tribuidas na ordem em q' aqui se mostram; e escritas por Antonio Correya Vianna Lisboa = 1777 =

Ms. 49 III 77. *OBRAS Em que se incluem Romances Lyricos de Antonio da Miscelânea*, Assis, v. 30, p. 197-214, jul.-dez. 2021. ISSN 1984-2899

Fonseca Soares cujos são dos que meramente vagam ma- nuscritos; deixandose os mais q' com nome Anonimo, se acham impressos na = Fenix 4º = Tomo das obras do dito Autor. adquiridas de diversas partes; distribuídas na ordem q' aqui se mostram; e escriptas por Antonio Corra. Vianna. Lisboa = 1777 =

Ms. 49 III 78. *Obras em que se incluem Romances Liricos De Antonio da Fonseca Soares* Cujos são dos q' meramente vagam manuscritos; deixandose os mais q' com nome de Anonimo, se encontram impressos na = Fenix Renascida. 5º = Tomo. das Obras do dito Autor Adquiridas de varios peculios: distribuídas na ordem q' aqui se encontram, e escritas por Antonio Correya Viana. Lixa = 1777 =

Ms. 49 III 79. *Obras Em que se incluem Romances Liricos Castelhanos De Antonio da Fonseca Soares* cujos são dos que correm manus= critos; deixando-se outros, que com o nome Anonimo, andam impressos nos cinco Tomos da = Fenix Renacida. 6º = Tomo das obras do dito Autor Adquiridas de diversas partes; e distribuídas na ordem que aqui se mostram; e escriptas por Antonio Correya Vianna Lisboa = 1777 =

Ms. 49 III 80. *Obras Poeticas de Antonio da Fonseca Soares* chamado depois na Relligião Fr. Antonio das Chagas 7º = Tomo adquiridas de proximo depois de já encadernado o 6º Tomo, e ordenadas na ordem aqui se ácham, e escritas Por Antonio Corra Vianna Lisboa = 1782

Ms. 49 III 81. *Obras Poeticas de Antonio da Fonseca Soares* chamado depois na Relligião Fr. Antonio das Chagas 8o. = Tomo Em q' se comprehendem mais Romces. Lyricos e huãs Endechas no fim, novamte. adquiridos como se declara na Advertencia q' se segue E ordenados, e escritos na forma que aqui se encontram Por Antonio Correya Vianna Lisboa = 1783

Recebido em 17 fev. 2021
Aprovado em 10 nov. 2021